

O MUSEU DE GEOCIÊNCIAS E A CURADORIA DE COLEÇÕES DIDÁTICAS

Natália Mota Silva¹; Thais Takayassu Magaldi¹; Ana Paula Ribeiro Martins Ribeiro Santos²; Thays Diniz Brandi¹; Janice Cavalcante Silva¹; Priscila Sousa Silva¹; Maria Júlia Estefânia Chelini³

¹Graduação em Geologia – IG/UnB; ²Pós-graduação em Geologia – IG/UnB; ³ Museu de Geociências – MGeo/UnB

RESUMO: O Museu de Geociências da Universidade de Brasília (MGeo/UnB) foi criado em 1965 e desde então é subordinado ao Instituto de Geociências (IG) da Universidade de Brasília (UnB). O MGeo possui um vasto acervo, com amostras que foram adquiridas com as saídas de campo do curso de Geologia da UnB e por aquelas doadas pela comunidade em geral. Nele, docentes e alunos trabalham juntos para garantir o funcionamento e a qualidade que um museu de ciências deve ter, tanto na guarda de suas coleções como em suas exposições. Porém, não apenas de exposições vive o MGeo. Por estar inserido em uma unidade de ensino, uma nova função foi atribuída ao museu: a organização e guarda das coleções didáticas das disciplinas Geologia Geral, Paleontologia e Sedimentologia que passam, portanto, a ser de responsabilidade do MGeo, tornando-se parte integrante de seu acervo. Grandes vantagens resultaram desse projeto, como a formação de acervos exclusivos a cada disciplina aos quais os professores têm total acesso. Isto garante a otimização do tempo e uma melhor qualidade das aulas práticas, já que estas podem ser preparadas antecipadamente, com base no banco de dados que está sendo formado. O professor pode escolher apenas aquelas amostras necessárias para ministrar cada aula e que são referentes a cada assunto ou matéria. Outra utilidade é a comodidade na correção de provas e trabalhos práticos, visto que não é necessário aos professores estarem no laboratório com as peças em mão, e dúvidas rápidas podem ser sanadas através das imagens de cada amostra. Ao assumir a responsabilidade de cuidar desse material, fica a cargo do MGeo, também, a reposição de exemplares que porventura venham a sofrer algum dano, bem como a complementação das coleções com novas amostras. Assim, os alunos não sofrem qualquer prejuízo em suas aulas por falta de amostras. Todo o processo, que será descrito a seguir, foi feito pelos estagiários do MGeo supervisionados pelos docentes das disciplinas em questão. O trabalho foi dividido em quatro etapas distintas: na primeira, todas as amostras didáticas passaram por uma higienização com o uso de materiais apropriados para que as peças não fossem danificadas. Na segunda, receberam novo tombamento, padronizado, com o uso de código alfa-numérico já utilizado pelo MGeo em suas coleções. Isto garantiu uma maior organização das amostras e facilidade no armazenamento. Cabe ressaltar aqui que este último foi pensado evitando sobreposição e acúmulo excessivo de exemplares, o que dificultava a seleção de peças para uso em aula. A etapa seguinte consistiu na descrição detalhada de todo o acervo. E, na última fase, as amostras foram fotografadas, enriquecendo ainda mais o banco de dados do acervo e facilitando a seleção das amostras para aula e/ou prova práticas por parte dos docentes. Todo esse processo mostra a importância que um museu pode ter como apoiador e colaborador para melhores condições de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: MUSEU DE GEOCIÊNCIAS, CURADORIA DE ACERVO, COLEÇÃO DIDÁTICA